

HIPODERMÓCLISE COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO

HYPODERMOCLYSIS AS A THERAPEUTIC TOOL IN NURSING CARE IN PALLIATIVE CARE

COSTA, Fleury Junio¹, FERNANDES, Marla Dienne¹, MOREIRA, Samara de Jesus¹, BRASILEIRO, Marislei Espíndula²

RESUMO

Objetivo deste estudo é descrever as evidências científicas de que a hipodermóclise é um instrumento adequado para a assistência de enfermagem frente aos cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de diversos estudos já elaborados, embasado em resultados pautados em onze artigos selecionados, em bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *EUA National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e no Portal de Busca Integrada USP (Universidade de São Paulo). Com base nos estudos analisados, constatou-se que a hipodermóclise é uma via alternativa de administração parenteral, eficaz, segura, de baixo custo, confortável ao paciente por ser pouco invasiva, com reduzido nível de complicações, que propicia ao paciente, em sua terminalidade, qualidade de vida e aos profissionais qualidade na prestação do cuidado. Nesta seara, ficou evidenciado que essa técnica subcutânea é uma via alternativa facilitadora do cuidado, visto que, por diminuir as tentativas de punção pelo acesso intravenoso, minimiza a dor e o desconforto do paciente. Assim, fica a critério da equipe de enfermagem estabelecer uma avaliação individual e implementar a conduta mais adequada no tratamento. Vale ressaltar que, apesar de ser um método vantajoso e eficiente, a hipodermóclise ainda é pouco difundida.

Palavras-chave: Hipodermóclise. Cuidados Paliativos. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study is to describe the scientific evidence that hypodermoclysis is a suitable instrument for nursing in palliative care. This is an integrative literature review, which results in the synthesis of several studies already prepared, on results based of eleven selected articles, in databases of the Virtual Health Library (VHL), USA National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) and the Integrated Search Portal USP (University of São Paulo). Based on the studies analyzed, it was found that hypodermoclysis is an alternative route of parenteral administration, effective, safe, low cost, comfortable for the patient because it is not very invasive, with a low level of complications, providing quality of life to the patient at the end of life and quality of care to professionals. In this sense, it was evidenced that this subcutaneous technique is an alternative way to facilitate care, since it reduces the attempts of puncture by intravenous access, minimizes pain and discomfort to the patient. It is up to the nursing team to establish an individual assessment and implement the most appropriate conduct in the treatment. It is noteworthy that despite being an advantageous and efficient method, hypodermoclysis is still not widespread.

Keywords: Hypodermoclysis. Palliative care. Nursing care.

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas.
E-mails: fleuryjunio@hotmail.com, marladienne123@gmail.com, samaramoreira555@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: marislei@cultura.trd.br

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de hábitos de vida prejudiciais tem favorecido a elevação da quantidade de indivíduos com doenças degenerativas e crônicas, e em razão disso, a indicação de cuidados paliativos é preconizada a esses pacientes. Dessa forma, são fatores fundamentais para assegurar a melhor condição de saúde possível, a manutenção da qualidade de vida, a estabilização e sua adaptação (VIDAL *et al.*, 2015).

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) o cuidado paliativo é uma abordagem que promove qualidade de vida do paciente e de seus familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e diminuição do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e manejo da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. O cuidado paliativo tem a incumbência de proporcionar bem-estar e conforto ao indivíduo, e não meramente manter a vida, e deve possibilitar ao paciente, poder de decisão sobre o tratamento que recebe (CUNHA, 2013).

Conforme Arrieira *et al.* (2013), os cuidados paliativos passaram a ter grande importância no âmbito da assistência em saúde devido ao aumento da expectativa de vida em pacientes com enfermidades crônicas. Para esse grupo de indivíduos, a opção de acesso deve ser viável, eficaz, pouco ofensiva, apresentando impactos secundários mínimos, e deve proporcionar conforto ao paciente. Deste modo, a hipodermóclise se faz uma excelente opção. Analgésicos, antieméticos, sedativos, corticoides, antineoplásicos, antibióticos, são medicamentos capazes de auxiliar na assistência ao cuidado com esses indivíduos.

Segundo Gomes *et al.* (2019), este público expõe uma necessidade que requer, constantemente, vias alternativas para obter um aporte clínico. Visto que, apresenta condições que impossibilitam o aporte medicamentoso (como vômitos, diarreia, dispneia e outros) e a manutenção adequada de níveis de hidratação e de nutrição por via oral. Neste cenário, a técnica de hipodermóclise é validada como uma opção de via de infusão medicamentosa segura e viável.

A hipodermóclise é uma terapia subcutânea, sendo uma alternativa tecnológica na área da saúde que possibilita a administração de fluidos no espaço subcutâneo de forma contínua ou intermitente (JUSTINO *et al.*, 2013). Pode ser executada facilmente e utilizada tanto em âmbito hospitalar quanto na assistência domiciliar. Nesse sentido, a hipodermóclise auxilia na alta hospitalar precoce, na manutenção do plano terapêutico em domicílio, fomentando o bem-estar e conforto do paciente, além de apresentar um nível mínimo de complicações relacionado à sua execução, em comparação com outras vias de acesso (PONTALTI *et al.*, 2012).

De acordo com Takaki e Klein (2010), uma vantagem significativa diz respeito ao período de permanência desse cateter, o qual é possível ser mantido por semanas. Promove assim, a diminuição da dor e do desconforto da punção venosa, sendo indicado que a troca do sítio de punção ocorra a cada 72 horas ou na presença de sinais flogísticos para evitar infecção.

Segundo parecer do Conselho Regional de Enfermagem/GO nº 001/2020, considerando o entendimento de outros Conselhos Regionais de Enfermagem do país, os quais concluem que a respeito da hipodermóclise, tanto a punção quanto a administração de medicamentos prescritos, podem ser realizados pela equipe de enfermagem, (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) (COREN, 2020).

Com relação à terapêutica subcutânea, o enfermeiro tem o papel de observar e analisar o paciente antes da administração, a fim de definir a área mais viável para a realização da punção em locais com integridade cutânea preservada. Desta forma, o enfermeiro tem como incumbência supervisionar e velar para que as ações relativas a essa técnica tenham seus prováveis erros mitigados, visto que esse profissional tem como grande atribuição o manejo e a infusão medicamentosa. Durante todo o procedimento de hipodermóclise é necessário que o profissional da enfermagem seja capacitado, que detenha conhecimentos específicos, tenha aptidão em avaliar, observar e registrar todos os achados clínicos, bem como, instruir de forma correta o paciente (TAKAKI e KLEIN, 2010).

Desta forma, a terapia via hipodermóclise apresenta um método terapêutico viável para o processo do cuidado, colaborando na administração de medicamentos, além de promover a autonomia e o autocuidado do paciente. Portanto, apresenta uma necessidade de proporcionar o entendimento acerca desse método. Além de fomentar a realização de novos estudos sobre essa temática, de modo a desenvolver o conhecimento e ampliar o emprego da hipodermóclise nos diversos ambientes da sua atuação. De acordo com Oliveira, no livro Cuidado paliativo,

A primeira descrição de seu uso remonta ao ano de 1913, primeiramente utilizada entre crianças e recém-nascidos (Rochon et al., 1997). Com os relatos de iatrogenias relacionadas à qualidade da punção e das soluções administradas, associadas ao avanço tecnológico desenvolvido nas duas grandes guerras mundiais, a hipodermóclise foi abandonada em meados do século passado. O registro de efeitos adversos graves decorrentes do uso inadequado desta técnica, nomeadamente, em situações de choque hipovolêmico e/ou administração de solutos hipertônicos (como as soluções glicosadas a 50%), foi motivo que bastou à época para o seu sepultamento. No final da década de 60, com o incremento dos Cuidados Paliativos na Inglaterra, a hipodermóclise também foi reavaliada e reposicionada como uma via de administração medicamentosa segura. No Brasil, a discussão sobre o tema ainda é tímida e carece de estudos e publicações com os relatos de experiências que certamente se faz cotidianamente nos serviços de Cuidados Paliativos. Oliveira, R. A. (coord.Inst.), 2008. p. 260

Estudos recentes de revisão de literatura indicam que a evidência é relevante com relação à hipodermóclise em pacientes adultos e idosos, e frágil ou inclusiva em relação aos pacientes pediátricos (BROADHURST *et al.*, 2020).

Um estudo realizado por Bruno (2015) ratificou as vantagens do método de punção subcutânea, porém, não há relatos específicos no que tange aos tipos de medicamentos que podem ser administrados, volume e forma de diluição. Nesse sentido, é possível verificar que não há informações concretas quanto à forma adequada de se infundir medicações por essa via, apesar de estar demonstrado que a hipodermóclise é uma alternativa segura e eficiente.

Segundo estudo de revisão integrativa de Zironde *et al.* (2014), a técnica de hipodermóclise é considerada válida e segura para a infusão de medicamentos, cristaloides, analgésicos e antibióticos, apresentando como vantagens: o baixo custo, manejo simples, fácil e rápido, desconforto mínimo, o que possibilita a alta hospitalar precoce, além de evidenciar o baixo índice de complicações locais ou sistêmicas. No entanto, apesar de demonstrar as vantagens e benefícios que esse método promove ao paciente, a técnica ainda é pouco empregada pelos profissionais de enfermagem e de medicina no Brasil.

Outro estudo disponível preconiza que a hipodermóclise pode ser um método eficaz para a infusão de fluidos no aporte nutricional e reposição hídrica, ou na administração de medicamentos, com riscos mínimos. Demonstrou, também, que essa técnica de infusão subcutânea possui mais vantagens com relação à outras vias de acesso, devido à facilidade de aplicação, ter um custo baixo, ausência de riscos graves em potencial, em especial as complicações por infecção, em como, o fato de poder ser realizada em diversos ambientes, seja hospitalar ou não (CACCIALANZA *et al.*, 2016).

Diante do que foi exposto, surge o questionamento: quais as evidências científicas de que a hipodermóclise é um instrumento adequado para a assistência de enfermagem frente aos cuidados paliativos?

Fica evidente, portanto, que o presente estudo pode contribuir com reflexões que visem avaliar os benefícios terapêuticos da hipodermóclise realizada pela equipe de enfermagem aos pacientes em estado de terminalidade. Os resultados deste estudo poderão fortalecer a autonomia da enfermagem na realização deste procedimento e poderão beneficiar os pacientes que necessitam do seu uso para alívio e conforto dos sintomas na terminalidade.

2 OBJETIVO

Descrever as evidências científicas de que a hipodermóclise é um instrumento adequado

para a assistência de enfermagem frente aos cuidados paliativos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de diversos estudos já elaborados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, proporcionando a construção de novos conhecimentos sobre a temática, embasados em resultados pautados por tais estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas sequenciais: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do tema “Hipodermóclise como instrumento terapêutico na assistência de enfermagem no cuidado paliativo” se dá pela necessidade de apresentar os impactos desta terapia no tratamento farmacológico de pacientes em terminalidade. Além disso, o tema proposto ressalta a importância da equipe de enfermagem no manejo e alívio dos sintomas de dor, empoderando estes profissionais. Sendo assim, os pesquisadores entraram em consenso para abordar a temática proposta nesta pesquisa. Partindo disso, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Quais os benefícios da hipodermóclise como terapêutica de pacientes em cuidados paliativos?

3.2 Busca na literatura

Preliminarmente foi realizada uma pesquisa em plataformas de registros de revisões sistemáticas ou integrativas, como: *International prospective register of systematic reviews – PROSPERO* e *Systematic review register of Joanna Briggs Institute*, e não foram encontradas ocorrências, até setembro de 2021, relacionadas ao uso da hipodermóclise pela equipe de enfermagem frente ao paciente em cuidados paliativos. Logo, progredimos com a busca nos bancos de dados.

Os bancos de dados elegíveis para essa pesquisa foram: PubMed (*EUA National Library of Medicine National Institutes of Health*), BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*) e o Portal de Busca Integrada USP (Universidade de São Paulo), aplicando-se o período de 2010 a 2020. Inicialmente foram pesquisados os descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e foram utilizados os seguintes descritores: *Hipodermóclise, Enfermagem e Cuidados Paliativos*, e uso dos MeSH (*Medical Subject Headings*): *hypodermoclysis, nursing, palliative care*, acrescidos com o operador booleano de adição “AND”. Dessa forma, a busca nas bases de dados ocorreu entre o período de setembro de 2020 a setembro de 2021.

3.3 Seleção e categorização dos estudos

Admitiram-se estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais e qualitativos. Foram excluídos artigos publicados fora dos idiomas português, inglês ou espanhol, além de resumos publicados em anais de eventos científicos, literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias de final de curso de graduação ou especialização), publicações duplicadas e artigos de atualização ou revisões da literatura.

Para esta revisão, utilizou-se cinco etapas de avaliação dos artigos a serem incluídos na amostra final. Na primeira etapa, os títulos dos artigos foram lidos e aqueles que não estavam em consonância com o objetivo do estudo foram considerados inelegíveis. Em seguida foram excluídos títulos que não respondem à pergunta de pesquisa. Na etapa seguinte, os artigos duplicados foram excluídos. Depois, foram lidos os resumos, e aqueles estudos que não abordavam o tema ou não correspondiam aos delineamentos de interesse foram excluídos. Passou-se então à leitura dos artigos na íntegra, para extração e categorização dos dados. A síntese das etapas pode ser visualizada no fluxograma ilustrado na Figura 1.

Por meio do processo de busca, análise e seleção descritas anteriormente, foram incluídos nesta revisão integrativa 32 artigos.

Figura 1 - Etapas de seleção das publicações identificadas pelos descritores: Hipodermóclise, Enfermagem e Cuidados Paliativos, nas bases de dados.³

³ Adaptado do *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* - PRISMA (PAGE *et al.*, 2020).

Quadro 1 - Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	GERAL
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - Perfil dos Estudos

Quadro 02 – Perfil dos estudos

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PERIÓDICOS	PROFISSÃO DOS PESQUISADORES
1	TAKAKI e KLEIN, (2010)	Realizamos um estudo descritivo, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 7 enfermeiros.	4	Conscientiae saúde	2 Enfermeiros
2	JUSTINO <i>et al.</i> (2013)	Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva, com abordagem quantitativa desenvolvida em um hospital filantrópico, de ensino e referência na assistência a pacientes portadores de doenças oncológicas, localizado em Curitiba-Paraná.	4	Revista Cogitare Enfermagem	4 Enfermeiros
3	CARDOSO, <i>et al.</i> (2016)	Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a prática de enfermeiras de um programa de internação domiciliar sobre a utilização da terapia subcutânea no cuidado a pacientes em cuidados	5	<i>Journal of Nursing and Health</i>	3 Enfermeiros

		paliativos no município de Pelotas, no período de março de 2015 a setembro de 2015, sendo no total 20 pacientes.			
4	PONTALTI <i>et al.</i> (2016)	Trata-se de dois (02) relatos de caso de pacientes com câncer, nos quais a hipodermólise foi utilizada para administração de medicamentos.	4	Revista Brasileira de Cancerologia	4 Enfermeiros 1 Médico 1 Farmacêutico
5	DE MENEZES e DE MEDEIROS (2018)	Pesquisa com caráter quantitativo-descritivo, realizada com 119 estudantes de enfermagem que já cursaram ou estão cursando a disciplina com abordagem em Técnica de Administração I e II, mediante entrevista semiestruturada autoaplicável no contexto de uma universidade privada localizada na cidade de Salvador-BA, nos meses de setembro e outubro de 2016.	4	Revista Enfermagem Contemporânea	2 Enfermeiros
6	PONTALTI <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal descritivo, com objetivo de descrever a experiência da utilização da hipodermólise em pacientes sob cuidados paliativos, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. A amostra, por conveniência, abrangeu 80 pacientes que Internaram em cuidados paliativos entre março/2014 e março/2015. A coleta de dados ocorreu mediante instrumento específico e a análise por estatística descritiva.	4	Revista de Enfermagem UFSM	6 Enfermeiros
7	GUEDES <i>et al.</i> (2019)	Estudo observacional, prospectivo, realizado na Unidade de Cuidados Paliativos de um hospital geral de ensino. Foram avaliados 78 pacientes em cuidados paliativos.	4	Revista Rene	4 Enfermeiros
8	MOREIRA <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de estudo observacional, de caráter descritivo e com seguimento prospectivo, realizado de janeiro a maio de 2019, na enfermaria de	4	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	6 Enfermeiros

		clínica médica de um hospital universitário do interior paulista. Participaram do estudo 45 pacientes de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos.			
9	MARTINS <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa. A análise qualitativa estuda fenômenos que requerem aprofundamento, favorecendo a compreensão sobre o modo como se dão certas relações entre indivíduos ou grupos sociais. Participaram cerca de 170 pacientes e 10 cuidadores.	3	Revista Enfermeria Actual de Costa Rica	4 Enfermeiros 2 Acadêmicos de Enfermagem
10	SANTOS <i>et al.</i> (2020)	Relato de experiência baseado em quatro oficinas com carga horária de nove horas cada, abordando o ensino, a execução da técnica e o manejo na utilização da terapia de infusão de fluidos por via subcutânea em pacientes em cuidados paliativos. A instituição sediadora foi um hospital privado, que contava com duas unidades assistenciais no estado do Rio de Janeiro. Participaram 57 profissionais e acadêmicos de enfermagem.	5	Revista Brasileira de Enfermagem	6 Enfermeiros
11	COELHO <i>et al.</i> (2020)	Estudo retrospectivo que analisou prontuários de pacientes com câncer em final de vida atendidos por um HPCP no período de 1 ano. Foram incluídos 333 pacientes, 81,7% com câncer avançado.	4	<i>American Journal of Hospice and Palliative Medicine®</i>	3 Médicos

Fonte: Autoria própria.

Após análise dos estudos, foi possível incluir onze publicações, classificadas conforme o tipo de estudo, nível de evidência, periódico e profissão do pesquisador, das quais:

- Um estudo descritivo, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa (nível 4), publicado em 2010;

- Um estudo descritivo prospectivo com abordagem quantitativa (nível 4), publicado em 2013;
- Um estudo de relato de caso (nível 4) publicado em 2016;
- Dois estudos de relatos de experiência (nível 5), publicados em 2016 e 2020.
- Um estudo transversal descritivo (nível 4) publicado em 2018;
- Um estudo de caráter descritivo de natureza quantitativa (nível 4), publicado em 2018;
- Dois estudos observacionais prospectivos (nível 4) publicado em 2019 e 2020;
- Um estudo descritivo, exploratórios de natureza qualitativa (nível 3), publicado em 2020;
- Um estudo retrospectivo (nível 4) publicado em 2020;

Quanto ao idioma, 10 estão em português e 1 em inglês. Dentre os profissionais que desenvolveram a pesquisa, 41 são enfermeiros, 4 são médicos, 1 é farmacêutico e 2 são acadêmicos de enfermagem. Dentre os artigos selecionados, participaram do estudo um total de 744 pacientes, 10 cuidadores, 176 acadêmicos de enfermagem e 7 enfermeiros.

Cumprido salientar que os artigos seletos foram publicados nos seguintes periódicos: Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Revista Enfermería Actual de Costa Rica, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Rene, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista Enfermagem Contemporânea, Revista Cogitare Enfermagem, Conscientiae saúde, *Journal of Nursing and Health* e *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*.

Após avaliação dos artigos apresentados, foi possível identificar alguns aspectos em comum entre eles, evidenciando que o método de hipodermóclise é uma alternativa viável e eficaz para o desenvolvimento das terapêuticas do paciente em cuidados paliativos. Vale ressaltar que apesar de ser uma técnica eficiente para o auxílio ao cuidado do paciente para atender às necessidades terapêuticas, ainda falta conhecimento para aplicação desse método, tanto em ambiente hospitalar como domiciliar, segundo Cardoso *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2020), visto que a hipodermóclise ainda é uma técnica pouco difundida.

4.2 – Eficácia da hipodermóclise como método terapêutico

De acordo com nove dos onze artigos selecionados, constata-se que a hipodermóclise é uma técnica viável, efetiva, segura e confortável ao paciente em

paciente em cuidados paliativos.

Quadro 03 - Estudos que evidenciam a eficácia da hipodermóclise como método terapêutico

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmar de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. ConScientiae Saúde , v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf .	Essa técnica se mostra eficaz, de baixo risco de infecção, proporciona conforto ao paciente e otimiza a assistência da equipe de enfermagem.
2	JUSTINO, Eveline Treméa <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Cogitare Enfermagem , v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307 .	A pesquisa, corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco utilizada pela equipe da instituição do estudo.
3	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. Revista Brasileira de Cancerologia , v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222 .	Nos dois relatos de caso, a hipodermóclise mostrou-se uma técnica segura, pouco invasiva, de fácil inserção e manutenção, possibilitando qualidade e conforto no tratamento sintomático.
4	CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. Journal of Nursing and Health , v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v6i2.6478	A prática mostrou-se de fácil aplicabilidade, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático e conforto a pacientes em cuidados paliativos, porém, ainda é pouco conhecida e normatizada, sendo estes fatores limitantes da disseminação da terapia subcutânea nos cenários de atenção à saúde.
5	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Rev. enferm. UFSM , p. 1-12, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769228551 .	A hipodermóclise mostrou-se uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva na prática clínica paliativista.
6	DE MENEZES, Samilla Gonçalves Ferreira; DE MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermóclise no idoso. Revista Enfermagem Contemporânea , v. 7, n. 1, p. 48-54, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v7i1.1690 .	Via segura e confortável para o paciente, e reduz efeitos indesejáveis na pele. O uso adequado da hipodermóclise proporciona conforto e alívio dos sintomas para o paciente e sua família, além de possibilitar segurança para a equipe de saúde envolvida no processo de cuidado.
7	GUEDES, Natália de Almeida Barbosa <i>et al.</i> Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. Rev Rene , Fortaleza, v. 20, e40933, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189 .	A infusão de soluções pode ser considerada uma alternativa segura, a qual apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis e com baixo potencial de ocasionar danos aos pacientes.
8	COELHO, Tatiana A.; WAINSTEIN, Alberto JA; DRUMMOND-LAGE, Ana P. Hipodermóclise como estratégia para pacientes com câncer em final de vida em ambientes de assistência domiciliar. American Journal of Hospice and Palliative Medicine® , v. 37, n. 9, pág. 675-682, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572 .	A hipodermóclise foi uma alternativa segura e eficaz para hidratação e administração de medicamentos, quando fornecida e supervisionada por equipe experiente. O local do óbito é um indicador confiável da qualidade do óbito e, neste estudo, o HPCP permitiu que os pacientes morressem em casa com seus familiares.
9	MARTINS, Simone Braga <i>et al.</i> Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. Rev Enfermería Actual de Costa	Neste estudo foi possível identificar que as percepções dos cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise são atravessadas por sentimentos

<p>Rica, n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38509.</p>	<p>ambíguos. Por momentos eles sentem medo em assumir as responsabilidades pelos cuidados com a hipodermóclise, por outros, se sentem seguros e satisfeitos com o uso dessa via de administração de medicamentos pelo familiar doente no domicílio. Com o transcorrer do tempo, reconheceram essa via como facilitadora do cuidado e conforto.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria.

De acordo com os artigos de Takaki e Klein (2010) e Menezes e Medeiros (2018), o uso da hipodermóclise como via preferencial viabiliza o bem-estar aos pacientes e seus familiares, atenuando os eventos adversos, além de proporcionar aos profissionais, segurança e excelência na assistência.

Conforme os estudos de Pontalti *et al.* (2016) e Cardoso *et al.*, (2016), ficou demonstrado que a técnica subcutânea é um procedimento simples, seguro, minimamente invasivo, de baixo custo, além de promover a melhora do quadro clínico o que proporciona conforto e qualidade de vida aos pacientes em tratamento. Neste sentido, Justino, *et al.*, (2013), reiteram a efetividade, segurança e confiabilidade da hipodermóclise como via de escolha na terapêutica paliativista.

Nesta seara, reafirmam Pontalti *et al.* (2018), que essa via de terapia subcutânea na assistência aos pacientes no fim da vida, deve ser uma alternativa prioritária em relação as demais vias parenterais, manifestando-se assim como uma opção viável, de fácil manejo e de boa aceitação.

De acordo com Guedes *et al.* (2019), a hipodermóclise como opção terapêutica na infusão medicamentosa e de soluções demonstrou ser uma via alternativa viável e eficaz, utilizada tanto em pacientes sob cuidados paliativos, quanto no tratamento clínico em pacientes não terminais.

Em um estudo descritivo e exploratório, Martins *et al.* (2020) identificaram duas concepções diferentes com relação a utilização da hipodermóclise. Inicialmente, tanto os cuidadores quanto os familiares avaliados se sentem apreensivos ao realizar essa técnica, por associá-la ao óbito. Com o decorrer do tempo, passam a se sentir mais seguros e confiantes para desempenhar tal procedimento, e assim, o reconhecendo como um método facilitador do cuidado.

Demonstra-se no estudo retrospectivo de Coelho *et al.* (2020), que a hipodermóclise é uma escolha segura e eficiente na infusão de medicamentosa e de eletrólitos, com poucos efeitos indesejados, desde que implementada e supervisionada por uma equipe capacitada. Essa técnica propicia a elevação dos indicadores de qualidade

do óbito.

Desta forma, foi possível constatar através das análises dos estudos de Takaki e Klein (2010), Justino *et al.* (2013), Pontalti *et al.* (2016), Cardoso *et al.* (2016), Menezes e Medeiros (2018), Pontalti *et al.* (2018), Guedes *et al.* (2019), Coelho *et al.* (2020), Martins *et al.* (2020), que essa técnica se mostra eficaz, de baixo risco de infecção, confiável, fácil manipulação, inserção e manutenção, baixo custo, assegura o controle sintomático, é uma técnica menos invasiva na prática clínica paliativista, possibilita segurança para a equipe de saúde envolvida no processo de cuidado, apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis e com baixo potencial de ocasionar danos aos pacientes, sendo um indicador confiável da qualidade do óbito, além de ser uma via facilitadora do cuidado e conforto.

Diante do exposto, conclui-se que a hipodermóclise é uma via alternativa de administração parenteral, eficaz, segura, de baixo custo, confortável ao paciente por ser pouco invasiva, com reduzido nível de complicações, que proporciona ao paciente em sua terminalidade qualidade de vida, bem como aos profissionais qualidade na prestação do cuidado.

4.3 – Adesão à técnica de hipodermóclise pelos profissionais da saúde e cuidadores

Verificou-se que seis artigos dos onze estudos selecionados afirmam que há baixa adesão dos profissionais na realização da hipodermóclise, podendo ter como causa a falta de conhecimento da técnica e de seus benefícios, bem como a ausência de estímulos e de protocolos das instituições de saúde.

Quadro 04 - Estudos que evidenciam a adesão à técnica de hipodermóclise pelos profissionais da saúde e cuidadores

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. Conscientiae saúde (Impr.) , 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf .	Observamos que 29% dos enfermeiros conheciam superficialmente a técnica de hipodermóclise, e 71 % a desconheciam completamente. Todos os sujeitos da pesquisa não receberam orientação acerca dos cuidados de enfermagem, nessa prática, por parte da instituição em que atuam e referiram a não empregabilidade dessa técnica na unidade pesquisada.
2	JUSTINO, Eveline Treméa <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Cogitare Enfermagem , v. 18, n. 1, 2013. Disponível em:	A pesquisa, corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco

	http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307 .	utilizada pela equipe da instituição do estudo.
3	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. Revista Brasileira de Cancerologia , v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222 .	Por tratar-se de uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa, recomenda-se que a terapia subcutânea seja amplamente divulgada na prática clínica paliativa entre a equipe multiprofissional.
4	CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. Journal of Nursing and Health , v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v6i2.6478 .	A prática mostrou-se de fácil aplicabilidade, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático e conforto a pacientes em cuidados paliativos, porém, ainda é pouco conhecida e normatizada, sendo estes fatores limitantes da disseminação da terapia subcutânea nos cenários de atenção à saúde.
5	DE MENEZES, Samilla Gonçalves Ferreira; DE MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermóclise no idoso. Revista Enfermagem Contemporânea , v. 7, n. 1, p. 48-54, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v7i1.1690 .	Apesar da importância do uso da hipodermóclise para a prática assistencial, observou-se que apenas 44% dos estudantes do último semestre do curso conheciam a terminologia e a técnica. Tal realidade aponta para a possibilidade de retroalimentar uma cadeia de não utilização da técnica na prática assistencial, seja por vulnerabilidades no conhecimento científico, ou seja, falta de protocolos e incentivos institucionais.
6	MOREIRA, Michele Rocha <i>et al.</i> Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2020;10:e4032. Disponível em: https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4032 .	Pôde-se, ainda, identificar a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise, o que remete à necessidade da realização de mais estudos com altos níveis de evidência para embasar a prática assistencial da equipe de enfermagem e contribuir para a qualidade de vida do paciente.

Fonte: Autoria própria.

Segundo o estudo publicado por Takaki e Klein (2010), no que se refere ao uso da hipodermóclise, 100% dos entrevistados afirmam que a técnica não é aplicada na unidade pesquisada. Constatou-se também que 29% dos enfermeiros relataram compreender vagamente a técnica referida e 71% não a conheciam completamente.

Conforme a pesquisa descritiva, prospectiva de Justino *et al.* (2013), desenvolvida em um hospital de referência na assistência em pacientes portadoras de doenças oncológicas, a dimensão da execução da técnica de hipodermóclise é de apenas 0,02%, o que corrobora com a baixa adesão a essa prática assistencialista. Para Pontalti *et al.* (2016), far-se-á necessária a disseminação da técnica de hipodermóclise entre os profissionais da saúde na prática assistencial paliativista. Vale ressaltar que a falta de conhecimento e estudos sobre a técnica, as poucas evidências divulgadas sobre seus benefícios e a ausência de protocolos institucionais sobre o tema, impedem a ampliação na sua aplicabilidade (CARDOSO *et al.*, 2016).

Em uma pesquisa realizada com 119 estudantes do último período de enfermagem, somente 44% desses acadêmicos sabiam sobre a terminologia e a técnica de hipodermóclise, evidenciando a necessidade de divulgação dessa via nas instituições

de ensino e de saúde (MENEZES e MEDEIROS, 2018). Nesse sentido, o estudo de Moreira *et al.* (2020) constatou que há um baixo índice de anuência dos profissionais na execução dessa via parenteral. Afirma ainda que isso ocorre pelo desconhecimento científico da técnica de hipodermóclise pela equipe. Assim sugere que novos estudos sejam desenvolvidos acerca do procedimento e de suas vantagens, a fim de fomentar o desempenho assistencial, estimulando o uso dessa técnica, voltada principalmente aos pacientes em cuidados paliativos, ou que se enquadrem nesse perfil. E dessa forma, favorecendo no aprimoramento da qualidade de vida. Constatou-se também, que os profissionais na prática assistencial, elegem como primeira escolha na administração medicamentosa e de fluidos a via endovenosa.

Através dos estudos de Takaki e Klein (2010), Justino *et al.* (2013), Pontalti *et al.* (2016), Cardoso *et al.* (2016), Menezes e Medeiros, (2018) e Moreira *et al.* (2020), verificou-se que não há empregabilidade dessa técnica na unidade, sendo pouco utilizada, conhecida e normatizada pela equipe, sendo estes fatores limitantes da disseminação da terapia subcutânea nos cenários de atenção à saúde. Pôde-se identificar a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise devido ao desconhecimento da técnica, insegurança da equipe multiprofissional por ausência de educação continuada, falta de informação acerca das vantagens e eficácia do método, inexistência de protocolos institucionais, poucos estudos científicos publicados sobre o tema e escassez do assunto na grade curricular do ensino superior da área da saúde.

4.4 – Hipodermóclise: vantagens e desvantagens

Dentre os onze artigos selecionados, oito elencam as vantagens e as desvantagens da utilização da técnica de hipodermóclise em pacientes sob cuidados paliativos.

Quadro 05 - Estudos que evidenciam as vantagens e desvantagens da hipodermóclise

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	JUSTINO, Eveline Treméa <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Cogitare Enfermagem , v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307 .	A pesquisa, corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco utilizada pela equipe da instituição do estudo.
2	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. Revista Brasileira de Cancerologia , v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222 .	Uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa, recomenda-se que a terapia subcutânea seja amplamente divulgada na prática clínica paliativa. Os benefícios em destaque são: fácil aplicabilidade, conforto e menos dolorosa em comparação com a via intravenosa, menos eventos

		adversos e assegurar o controle sintomático decorrentes da doença.
3	CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. Journal of Nursing and Health , v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v6i2.6478 .	A prática mostrou-se de fácil aplicabilidade, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático e conforto a pacientes em cuidados paliativos, porém, ainda é pouco conhecida e normatizada, sendo estes fatores limitantes da disseminação da terapia subcutânea nos cenários de atenção à saúde.
4	DE MENEZES, Samilla Gonçalves Ferreira; DE MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermóclise no idoso. Revista Enfermagem Contemporânea , v. 7, n. 1, p. 48-54, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v7i1.1690 .	A hipodermóclise agrega vantagens como: baixo custo, baixos índices de infecção, indicação para cuidado domiciliar, facilidade de obter novos sítios de inserção, possibilidade de ser interrompida e reiniciada, boa aceitação dos familiares, dispensa a imobilização do membro, diminui as complicações vasculares sistêmicas, liberação prolongada e a disponibilidade sérica sustentada da medicação. As principais complicações são: edema local, dor, calor, endurecimento, necrose, eritema ao redor do sítio de inserção do cateter, extravasamento pelo óstio e a presença de infecção.
5	PONTALTI, Gislene et al. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Rev. enferm. UFSM , p. 1-12, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769228551	A hipodermóclise proporcionou aos pacientes com câncer em cuidados paliativos uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva, apresentando-se como uma opção de fácil uso, boa tolerabilidade e baixo risco de complicação para infusões parenterais.
6	GUEDES, Natália de Almeida Barbosa <i>et al.</i> Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. Rev Rene , Fortaleza, v. 20, e40933, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189 .	A infusão de soluções pode ser considerada uma alternativa segura, a qual apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis e com baixo potencial de ocasionar danos aos pacientes.
7	MARTINS, Simone Braga <i>et al.</i> Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. Rev Enfermería Actual de Costa Rica , n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189 .	Os cuidadores e familiares relataram benefícios sobre o uso da hipodermóclise, sendo: diminuição das tentativas de punções, maior tranquilidade e sensação de segurança, simplicidade no manuseio e na administração de medicamentos, diminuição no risco de infecção e o período de aplicação e material utilizado são vantajosos. A partir das falas dos participantes, não foram constatadas complicações ou possíveis iatrogenias decorrentes do uso da técnica.
8	COELHO, Tatiana A .; WAINSTEIN, Alberto JA; DRUMMOND-LAGE, Ana P. Hipodermóclise como estratégia para pacientes com câncer em final de vida em ambientes de assistência domiciliar. American Journal of Hospice and Palliative Medicine® , v. 37, n. 9, pág. 675-682, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572	A hipodermóclise foi uma alternativa segura e eficaz para hidratação e administração de medicamentos, quando fornecida e supervisionada por equipe experiente. O local do óbito é um indicador confiável da qualidade do óbito e, neste estudo, o HPCP permitiu que os pacientes morressem em casa com seus familiares.

Fonte: Autoria própria.

Demonstra-se na pesquisa descritiva, prospectiva de Justino *et al.* (2013), que essa via de acesso possui como vantagens a fácil execução da técnica de punção e o baixo risco de intercorrências graves e como desvantagens, pode causar necrose da pele onde o

cateter está instalado devido à pressão e deslocamento do dispositivo. Além disso, caso haja administração de volumes inadequados em um curto prazo, pode ocasionar uma descompensação.

Pontalti *et al.* (2016) ressaltam que dentre as vantagens dessa técnica subcutânea, há facilidade na sua aplicação, e por ser mais indolor em relação à via endovenosa, proporciona maior conforto, além de causar menos complicações e garantir manejo eficaz dos sintomas resultantes da enfermidade.

O artigo de Cardoso *et al.* (2016) relata a experiência de enfermeiras no uso da técnica de hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos no ambiente domiciliar, e cita como vantagens a praticidade na manipulação dessa via, desconforto mínimo, o auxílio no bem-estar e autonomia do paciente. Expõe como desvantagens algumas circunstâncias agravantes no quadro clínico, correlacionadas ao volume infundido, dentre elas: desconforto na região da punção e edema. Além disso, ressalta como ponto negativo a inviabilidade de ser infundido grandes volumes de soluções e medicamentos.

A hipodermóclise apresenta algumas vantagens: bom custo benéfico, taxa de infecção reduzida, técnica adequada para assistência domiciliar, possibilidade de realizar rodízio nos locais de punção, podendo ser suspensa e retomada a qualquer momento. É uma técnica funcional para o paciente, com boa aprovação dos familiares, não sendo necessário a retenção do membro ou local da infusão. Vale ressaltar, como uma vantagem relevante, o fato de mitigar os agravamentos vasculares sistêmicos e de promover a manutenção terapêutica dos fármacos por um lapso temporal maior, o que favorece na redução sintomática. (MENEZES e MEDEIROS 2018).

Nesta seara, Pontalti *et al.* (2018) apontam na sua pesquisa os benefícios do uso da hipodermóclise em pacientes em estágio final da vida, por ser uma técnica eficaz, segura e menos invasiva, cujo dispositivo de inserção pode permanecer instalado por mais tempo, o que evita múltiplas punções. No que tange às complicações, essas se restringem ao local da infusão e não há nenhum relato de efeito colateral quanto às medicações administradas.

Para Menezes e Medeiros (2018), dentre as principais complicações oriundas da aplicação da técnica de hipodermóclise destacam-se: dor, rubor, edema, necrose, enrijecimento no local da punção, extravasamento e infecção (sinais esses que serão verificados nas primeiras 4 horas após sua inserção). Afirmam, também, que há um reduzido risco de propagação sistêmica, visto que, mesmo que haja uma complicação, essa se limita ao sítio de inserção, o que facilita o seu controle.

No estudo observacional, prospectivo de Guedes *et al.* (2019), foram avaliados 78 pacientes em cuidados paliativos, e foram feitos 254 acessos para infundir medicamentos ou eletrólitos pela via subcutânea, dos quais 65,4% não apresentaram nenhum tipo de complicação. Das complicações reconhecidas, 9,4% são edemas, 9,1% são hiperemia e 3,5% são celulite, que foi a complicação mais grave identificada.

Essa via subcutânea apresenta como vantagem, segundo os cuidadores familiares avaliados na pesquisa de Martins *et al.* (2020), um reduzido número de punções, gerando maior confiança e serenidade aos familiares do paciente, além de ser um método de fácil aplicabilidade. Com relação ao custo-benefício, demonstrou que o reduzido índice de infecção, o tempo de utilização e o material empregado são muito favoráveis. Pontuam como desvantagens a insegurança gerada pela inexperiência em realizar a técnica, bem como o fato de associarem essa via à chegada da morte.

Um estudo recente de Coelho *et al.* (2020), evidenciou uma série de vantagens da hipodermoclise com relação à outras vias parenterais, a citar: bem-estar e conforto ao paciente e seu familiar, técnica de punção de fácil manipulação, baixo custo, diminuição no período de hospitalização, reduzido número de infecção e de efeitos adversos sistêmicos, boa aceitação dos pacientes inquietos, pode ser utilizada por um tempo maior, além de poder ser cessada a qualquer instante, sem risco de formação de trombo ou complicações no acesso. Um importante benefício apontado é a facilidade de o paciente poder receber os cuidados assistenciais dessa técnica no ambiente domiciliar, o que é muito proveitoso, pois diminui os riscos associados às internações hospitalares, bem como de deslocamentos.

Assim, verificou-se nos artigos de Justino *et al.* (2013), Pontalti *et al.* (2016), Cardoso *et al.* (2016), Menezes e Medeiros (2018), Pontalti *et al.* (2018), Guedes *et al.* (2019), Martins *et al.* (2020) e Coelho *et al.* (2020), que a hipodermoclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação, mais confortável e menos dolorosa quando comparada com a perfusão intravenosa, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático. É também indicada para cuidado domiciliar, apresenta facilidade de obter novos sítios de inserção, possibilidade de ser interrompida e reiniciada, mostrando ser uma opção de fácil uso, boa tolerabilidade, a qual apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis.

À vista disso, evidenciou-se que a hipodermoclise é uma boa opção nos cuidados paliativos ou em pacientes com perfil semelhante aos paliativistas, pois apresenta uma gama muito maior de vantagens do que de desvantagens. Além de não produzir efeitos

adversos graves, sendo os mais comumente citados: o edema, eritema e necrose na região onde o cateter está inserido, e, portanto, as complicações são apenas locais e não sistêmicas.

Vale destacar o fato de essa técnica propiciar ao paciente e seus familiares a opção de poder realizar o tratamento no ambiente domiciliar, diminuindo os números de hospitalizações e conseqüentemente reduzindo os riscos que as internações acarretam e o desgaste gerado pelos deslocamentos à unidade de saúde. Sem contar que, a facilidade no manuseio dessa via subcutânea, viabiliza o trabalho dos profissionais da saúde e/ou cuidadores.

4.5- Competências no manejo do método da hipodermóclise

Dentre os estudos seletos, dois deles destacam como profissionais competentes na realização da técnica de hipodermóclise o enfermeiro e o técnico de enfermagem, sendo que estes devem ser supervisionados pelo enfermeiro.

Quadro 06 - Estudos que evidenciam as competências no manejo do método da hipodermóclise

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. Conscientiae saúde (Impr.) , 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf .	Reportando a hipodermóclise, o enfermeiro tem como função avaliar o paciente antes da aplicação, escolhendo o local adequado para a punção, em regiões com integridade cutânea mantida. A função do enfermeiro é cuidar para que toda a ação direcionada a técnica de hipodermóclise seja isenta de erros, já que a administração de medicamentos constitui uma de suas maiores responsabilidades. Diante do exposto, é imprescindível que o enfermeiro tenha os conhecimentos específicos relativos à hipodermóclise, considerando sua técnica, complicações, indicações e contraindicações.
2	SANTOS, George Luiz Alves <i>et al.</i> Qualificação da assistência paliativa de enfermagem no uso da via subcutânea. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0056 .	Outro ponto de destaque da atividade desenvolvida foi a discussão sobre a técnica ser de baixa complexidade e, portanto, pode ser executada também pelo técnico de enfermagem, desde que delegado e supervisionado por enfermeiro e que o técnico possua treinamento e habilidade técnica.

Fonte: Autoria própria.

Conforme versa o artigo de Takaki e Klein (2010), compete ao enfermeiro realizar a avaliação individual do paciente, elegendo o sítio de punção mais viável, em locais onde a pele se apresenta mais íntegra. Portanto, o enfermeiro tem como competência

supervisionar toda a assistência voltada para a técnica de hipodermóclise, livre de falhas, visto que, que uma de suas grandes responsabilidades é a administração adequada de medicamentos. Para isso, é de suma importância que esses profissionais estejam capacitados e aptos para a realização dessa técnica.

Santos *et al.* (2020) enfatizam que, pelo fato de a técnica de hipodermóclise ser simples, pode ser realizada tanto por enfermeiros quanto por técnicos de enfermagem, mas estes devem executá-la sob orientação e acompanhamento do enfermeiro supervisor. Apesar dessa técnica ser pouco complexa, é necessária uma capacitação para o manejo correto dessa via, a fim de garantir uma excelência no cuidado e mitigando os possíveis riscos.

Segundo os autores Takaki e Klein (2010) e Santos *et al.* (2020), o enfermeiro tem como função avaliar o paciente antes da aplicação da hipodermóclise, escolhendo o local adequado para a punção, em regiões com integridade cutânea mantida. O procedimento pode ser executada também pelo técnico de enfermagem, desde que delegado e supervisionado por enfermeiro e que o técnico possua treinamento e habilidade técnica.

Diante disso, resta demonstrado que enfermeiros e técnicos de enfermagem têm competência para executar a técnica de hipodermóclise, desde que estejam habilitados com conhecimentos específicos inerentes a essa via de administração de medicamentos e eletrólitos. Os profissionais da enfermagem devem adotar uma postura de integração, de instrução e de facilitador do cuidado, observando os resultados alcançados, a fim de se estabelecer as ações necessárias para se chegar a um objetivo pleno e adequado, que é o de prestar uma assistência de qualidade.

4.6 – Indicações da técnica, locais de punção, medicações e tempo de permanência do dispositivo

Dentre os artigos analisados, verificou-se que nove dos onze estudos relatam sobre as indicações da técnica, locais de punção, principais medicações e tempo de permanência do dispositivo.

Quadro 07 - Estudos que evidenciam as indicações da técnica, locais de punção, medicações e tempo de permanência do dispositivo

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmar de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. Conscientiae saúde (Impr.) , 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf .	É preciso considerar que a hipodermóclise pode ser utilizada fora do âmbito dos cuidados paliativos, e o enfermeiro deve possuir uma visão holística, prestando uma assistência mais humanizada.
2	JUSTINO, Eveline Treméa <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Cogitare Enfermagem , v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307 .	A proporção de utilização da hipodermóclise entre os pacientes foi de 0,02%, sendo mais comumente desenvolvida no ambulatório desta especialidade. A principal indicação foi o estágio avançado da doença (56,25%) e o fármaco mais utilizado foi a morfina (93,75%), a hipodermóclise foi usada em 31,25% dos pacientes como via de hidratação.
3	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. Revista Brasileira de Cancerologia , v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222 .	Trata-se de uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa.
4	CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. Journal of Nursing and Health , v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v6i2.6478 .	A equipe de enfermagem é a responsável pela inserção do cateter para terapia subcutânea e, dessa forma, sempre possibilita ao paciente que decida o local de punção que lhe é mais cômodo de acordo com sua rotina e hábitos de vida. Os locais mais cômodos relatados foram região abdominal e deltóide, a região infraclavicular também foi mencionada. O tempo de permanência com um cateter subcutâneo foi de sete dias.
5	PONTALTI, Gislene <i>et al.</i> Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Rev. enferm. UFSM , p. 1-12, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769228551 .	Entre as indicações para hipodermóclise prevaleceram analgesia 63(78,8%), rede venosa precária 51(63,8%) e intolerância oral 38(47,5%). Dos 21 fármacos prescritos e administrados destacam-se morfina 76(95,0%), metoclopramida 49 (61,3%), dipirona.
6	GUEDES, Natália de Almeida Barbosa <i>et al.</i> Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. Rev Rene , Fortaleza, v. 20, e40933, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189 .	Foram realizadas 254 punções na via subcutânea para infusão de medicamentos e/ou soluções. A maioria era idosa (87,3%) e encontrava-se desnutrida (69,2%). Em 33,0%, a via foi indicada para controle de sintomas e, em 50,0%, a punção ocorreu na região anterolateral da coxa.
7	SANTOS, George Luiz Alves <i>et al.</i> Qualificação da assistência paliativa de enfermagem no uso da via subcutânea. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0056 .	Os volumes máximos, quando se utiliza a terapia de infusão de fluidos por via subcutânea, variam conforme o sítio e a proposta terapêutica. Para maiores volumes, seriam considerados os sítios anterolateral da coxa (até 1.500 mL/24 horas), abdominal e interescapular (até 1.000 mL/24 horas); quando são infundidos menores volumes, consideram-se as regiões subclavicular (até 250 mL/24 horas) e deltoidea (até 250 mL/24 horas).
8	COELHO, Tatiana A; WAINSTEIN, Alberto JA; DRUMMOND-LAGE, Ana P. Hipodermóclise como estratégia para pacientes com câncer em final de vida em ambientes de assistência domiciliar. American Journal of Hospice and Palliative Medicine® , v. 37, n. 9, pág. 675-682, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572 .	A hipodermóclise foi utilizada em 77,5% dos pacientes para administração de fluidos ou medicamentos. Sedação paliativa contínua foi aplicada em 70,5% dos pacientes.
9	MOREIRA, Michele Rocha <i>et al.</i> Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à	As principais finalidades das punções observadas foram: analgesia e antibioticoterapia e os

<p>punção venosa periférica e à hipodermóclise. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2020;10: e4032. Disponível em: https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4032.</p>	<p>medicamentos mais administrados: a dipirona (31,00%), morfina (27,00%) e ondansetrona (23,00%).</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria.

Segundo Oliveira (2008 apud TAKAKI e KLEIN 2010 p. 266), a hipodermóclise é usualmente aplicada para: viabilizar a hidratação em pacientes com contraindicações de hidratação por via oral, complicações relativas à doença crônica que levem a um estado clínico de delírio ou inquietação, pacientes pós-operatório em cirurgia não agravantes, pacientes que tenham obstrução intestinal, que estejam em quadro clínico de desidratação moderada, que apresentem sintomas contínuos de vômitos, diarreia, infecções e estado clínico de confusão, pacientes em terapia analgésica, em que a via oral é impossibilitada de ser utilizada, indivíduos que apresentam descompensação por alteração dos eletrólitos, bem como na administração de antibióticos e pacientes em que é inviável a obtenção de um acesso venoso.

Os últimos artigos publicados acerca da hipodermóclise evidenciam que essa técnica é usualmente indicada no manejo da dor e na reposição hidroeletrólítica, em pacientes terminais ou idosos, quando não há possibilidade de tratamento pelas vias oral ou endovenosa (PONTALTI *et al.*, 2016 e MOREIRA *et al.*, 2020).

No que se refere aos locais de punção para aplicação da hipodermóclise, os sítios mais utilizados são: abdome e região vasto lateral da coxa, que de acordo com Moreira *et al.* (2020), correspondem a 35% (cada) de preferência. Com relação a quantidade de volume administrado, é possível infundir 1500 ml na região vasto lateral da coxa e até 1000 ml nas regiões abdominal e infraescapular, no período de 24 horas.

Desta forma, para determinar a região de punção, é indicado priorizar locais com maior quantidade de tecido adiposo. Em pacientes com magreza extrema, é contraindicado eleger como local de punção a região torácica, por apresentar risco de complicações, como pneumotórax. Há relatos da utilização da região deltóide como via secundária de escolha (SANTOS, *et al.*, 2020).

Conforme Justino, “Os locais indicados para a punção subcutânea são: região infraclavicular; região infraescapular; região abdominal (flanco); face anterior, interna ou externa da coxa; região anterior e externa dos braços (deltóide)” (JUSTINO *et al.*, 2013, p. 88).

No estudo transversal descritivo de Pontalti *et al.* (2018), realizado com 80 pacientes internados em cuidados paliativos em um hospital universitário do sul do Brasil,

são elencadas as principais medicações administradas através da hipodermóclise, vide tabela 1. Apresentou também a possibilidade do paciente escolher o local da punção, levando em consideração a situação clínica e sua decisão, determinando assim, o local mais confortável e seguro para o procedimento.

Tabela 1 - Fármacos prescritos e administrados por hipodermóclise nos pacientes.

Variáveis	N=80	(%)
Medicações prescritas e administradas por hipodermóclise*		
Morfina	76	95,0
Metoclopramida	49	61,3
Dipirona	39	48,8
Ondansetrona	29	36,3
Dexametasona	12	15,0
Ranitidina	11	13,8
Haloperidol	9	11,3
Solução glicofisiológica	8	10,0
Solução fisiológica	8	10,0
Eletrólitos (cloreto de potássio 10% e sódio 20%)	5	6,3
Midazolam	4	5,0
Cetamina	3	3,8
Escopolamina	3	3,8
Furosemida	3	3,8
Cefepima	2	2,5
Clorpromazina	2	2,5
Dimenidrinato	2	2,5
Octreotida	1	1,3
Solução glicosada 5%	1	1,3
Omeprazol	1	1,3
Ampicilina	1	1,3

*Escolha múltipla

Fonte: PONTALTI *et al.*, 2018.

Conforme aduz a pesquisa de Justino *et al.* (2013), a medicação mais empregada foi a morfina, correspondendo a 93,75% dos fármacos administrados e 31,25% dos profissionais utilizaram a hipodermóclise para hidratação. Para realização da soroterapia, todos os artigos analisados são unânimes, podendo ser administrada isoladamente ou combinada com outros fármacos.

De acordo com o estudo de Coelho *et al.* (2020), a sedação paliativa contínua é uma forma de terapia que auxilia no conforto do paciente e de seus familiares no ambiente domiciliar, porém não é comumente utilizada em diversos países, assim como no Brasil. Essa terapêutica apresenta-se como a última alternativa de escolha para controle dos sintomas resistentes que não cessaram com outro tipo de tratamento em pacientes no final da vida.

Na literatura analisada, não há um consenso com relação ao tempo de permanência do dispositivo. Para Justino *et al.* (2013) e Cardoso *et al.* (2016), o acesso subcutâneo pode perdurar por até sete dias, levando em consideração o protocolo institucional. Já Pontalti *et al.* (2018) aduzem que o tempo de permanência é de 96 horas, podendo ser estendido por um período maior, caso não haja sinais de complicações. Guedes *et al.* (2019) recomendam que a troca da punção deve ser realizada em cinco dias.

Pontalti *et al.* (2018) e Guedes *et al.* (2019) pontuam a necessidade da realização periódica de rodízio nos locais de punção, respeitando o espaçamento de no mínimo cinco centímetros da punção anterior. Em caso de complicação, o dispositivo deve ser retirado imediatamente, e uma nova punção deve ser realizada.

Concernente aos estudos de Takaki e Klein (2010), Justino *et al.* (2013), Pontalti *et al.* (2016), Cardoso *et al.* (2016), Pontalti *et al.* (2018), Guedes *et al.* (2019), Santos *et al.* (2020), Coelho *et al.* (2020) e Moreira *et al.* (2020), o fármaco mais utilizado na hipodermóclise foi a morfina, o tempo de permanência do cateter subcutâneo foi de sete dias. Os locais indicados para a punção são as regiões: infraclavicular, infraescapular, abdominal, região vasto lateral da coxa e deltóide. O sítio vasto lateral da coxa até 1.500 mL/24 horas, abdominal até 1.000 mL/24 horas e interescapular até 1.000 mL/24 horas. É uma via alternativa de infusão para pacientes com inviabilidade oral e endovenosa. Entre as indicações, prevaleceram analgesia, rede venosa precária e intolerância oral para controle de sintomas e sedação paliativa contínua. As principais finalidades das punções observadas foram: analgesia e antibioticoterapia.

Nessa perspectiva, o presente estudo de revisão identificou alguns resultados que em sua grande maioria seguiam o mesmo entendimento no que se refere à medicação mais utilizada na hipodermóclise, sítios de punção, tempo de permanência do dispositivo de acesso e principais indicações dessa via. O principal fármaco empregado nessa via subcutânea foi a morfina (analgésico opioide). O período de inserção do cateter não deve ultrapassar sete dias, devendo ser observados possíveis sinais de complicação, respeitando o que dispõe os protocolos institucionais.

Em relação aos locais de punção, as regiões mais apropriadas são: a abdominal, vasto lateral da coxa e infraescapular, cujos volumes máximos administrados respectivamente podem ser de 1500 mL/24 horas, 1000 mL/24 horas e 1000 mL/24 horas. De acordo com os artigos, essa técnica é indicada, principalmente, para alívio da dor, controle da hidratação, quando não há possibilidade de utilizar outras vias de acesso, para evitar numerosas punções e, assim, preservar a integridade da pele, em pacientes

paliativos ou idosos, possibilitando um maior conforto em sua terminalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos artigos seletos, ficou demonstrado que a hipodermóclise é um instrumento adequado para a assistência de enfermagem frente aos cuidados paliativos. A técnica mostra-se como um método eficaz, seguro, de baixocusto, que proporciona um maior conforto ao paciente assistenciado, com baixos índices de complicações e eventos adversos, além de possibilitar a sua execução, tanto em ambiente intra-hospitalar quanto domiciliar. É indicada para administração de fármacos, reposição de eletrólitos e no aporte nutricional.

Nesta seara, ficou evidenciado que essa técnica subcutânea é uma via alternativa facilitadora do cuidado, visto que, por diminuir as tentativas de punção pelo acesso intravenoso, minimiza a dor e o desconforto do paciente. Sendo, critério da equipe de enfermagem, estabelecer uma avaliação individual e implementar a conduta mais adequada no tratamento.

Vale ressaltar que, apesar de ser um método vantajoso e eficiente, a hipodermóclise ainda é pouco difundida. Seja por falta de conhecimento e capacitação, ausência de protocolos institucionais, por insegurança em realizar o procedimento ou por questões culturais. Além de, não ser abordada nas instituições de ensino superior, técnico e na educação continuada.

Existem poucos estudos e dados epidemiológicos acerca do tema. Diante disso, sugerimos investimentos em novas pesquisas para promover conhecimento científico e embasamento teórico para a realização da hipodermóclise, fomentando a sua adesão como via prioritária no plano assistencial, em pacientes sob cuidados paliativos ou com esse perfil clínico. Desta forma, é necessário uma ampla divulgação nas instituições de saúde, por meio da educação continuada e pela implementação de protocolos que discorram sobre essa temática, bem como a sua abordagem nos cursos técnicos e de graduação.

Almejamos com o presente artigo disseminar a importância e efetividade da hipodermóclise entre os profissionais de enfermagem, e assim encorajá-los a empregar essa técnica como via prioritária no manejo terapêutico, viabilizando uma assistência qualificada e humanizada, que preze pelo conforto e bem-estar do paciente em fase terminal e de seus familiares.

6 REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, Isabel Cristina *et al.* Infusão subcutânea como alternativa em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, 26 abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20656/pdf>. Acesso em 21 set. 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

BROADHURST, Daphne *et al.* Hidratação subcutânea e infusões de medicamentos (eficácia, segurança, aceitabilidade): uma revisão sistemática de revisões sistemáticas. **Rev PloS one**, v. 15, n. 8, pág. e0237572, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237572>. Acesso em 22 set. 2021.

BRUNO, Vanessa Galuppo. Hipodermóclise: uma revisão da literatura para auxiliar na prática clínica. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, p. 122-128, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/TNjcVXLkDrtFpbMJdytTXst/?lang=pt&format=html>. Acesso em 22 set. 2021.

CACCIALANZA, Riccardo *et al.* Nutritional support in cancer patients: a position paper from the Italian Society of Medical Oncology (AIOM) and the Italian Society of Artificial Nutrition and Metabolism (SINPE). **Journal of Cancer**, v. 7, n. 2, p. 131, 2016. Disponível em: <https://www.jcancer.org/v07p0131.htm>. Acesso em: 30 set. 2021.

CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6478>. Acesso em 26 set. 2021.

COELHO, Tatiana A.; WAINSTEIN, Alberto JA; DRUMMOND-LAGE, Ana P. Hipodermóclise como estratégia para pacientes com câncer em final de vida em ambientes de assistência domiciliar. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 37, n. 9, pág. 675-682, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572>. Acesso em: 29 set. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. Parecer Coren-GO nº 01, de 05 de março de 2020. Realização de hipodermóclise por profissional de enfermagem. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Realiza%C3%A7%C3%A3o-de-Hipoderm%C3%B3clise.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

Cuidado paliativo. Oliveira, R. A. (coord.Inst.). São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. 689 p. ISBN 978-85-89656-15-3
CUNHA, Adriana Mendonça Bonadio. Nutrição e bioética nos cuidados paliativos. 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6339>. Acesso em 21 set 2021.

DE MENEZES, Samilla Gonçalves Ferreira; DE MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermóclise no idoso. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 48-54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v7i1.1690>. Acesso em: 28 set. 2021.

GOMES, Nathália Silva *et al.* Validação de instrumento para avaliação do conhecimento profissional acerca da hipodermóclise. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 103-117, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3432>. Acesso em 23 set. 2021.

GUEDES, Natália de Almeida Barbosa *et al.* Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e40933, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46189>. Acesso em 29 set. 2021.

JUSTINO, Eveline Treméa *et al.* Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307>. Acesso em 26 set. 2021.

MARTINS, Simone Braga *et al.* Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. **Rev Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38509>. Acesso em: 29 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 26 set. 2021.

MOREIRA, Michele Rocha *et al.* Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2020;10:e4032. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4032>. Acesso em 29 set. 2021.

PAGE, MJ; McKenzie JE; Bossuyt PM; Boutron I; Hoffmann TC; Mulrow CD, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71 - Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.prismastatement.org%2Fdocuments%2FPRISMA_2020_flow_diagram_updated_SRs_v1.docx&wdOrigin=BROWSELINK. Acesso em: 26 set. 2021.

PONTALTI, Gislene *et al.* Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222>. Acesso em 26 set. 2021.

PONTALTI, Gislene *et al.* Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769228551>. Acesso em: 28 set. 2021.

PONTALTI, Gislene *et al.* Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. **Rev HCPA & Fac Med Univ Fed Rio Grande do Sul**, v. 32, n.2, p. 199-207, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/26270>. Acesso em 28 set 2021.

ROCHON, Paula A. *et al.* A systematic review of the evidence for hypodermoclysis to treat dehydration in older people. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 52, n. 3, p. M169-M176, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/gerona/52A.3.M169>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SANTOS, George Luiz Alves *et al.* Qualificação da assistência paliativa de enfermagem no uso da via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0056>. Acesso em: 30 set. 2021.

TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **ConScientiae Saúde**, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

VIDAL, Franciele Karolline Gonçalves *et al.* Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 13, n. 45, p. 61-69, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.2953>. Acesso em: 27 set. 2021.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. World Health Organization, 2002.

ZIRONDE, Eliane Silmara; MARZENINI, Nathalya Leonardi; SOLER, Virtude Maria. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. **CuidArte, Enferm**, p. 55-61, 2014. Disponível em: http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/cuidarte_enfermagem_v8_n1_jan_jun_2014.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

Faculdade Unida de Campinas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Marta Denise Fernandes RA 31156

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Epidemiologia como instrumento empregado na Atualização de Emprego em Saúde Pública

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dr. Marcelo Bralício

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Emprego Modalidade afim _____

Marta Denise Fernandes
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a)

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo aval desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de dezembro de 2021.

Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas